





# TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO

# brás, belém e pari

## a costura da diversidade

Ana Cecília de Arruda Campos

Brenda Borges, Bruna Nogueira, Cyntia Alexandrino, Debora Cavalcante, Leticia Porto, Mariana Marques, Renan Mattos, Victoria Lanzi.

O presente trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta um estudo desenvolvido nos bairros do Belém, Brás e Pari da cidade de São Paulo. Através de análise urbana e arquitetônica, compreendeu-se também seu desenvolvimento histórico, cultural, social e econômico, de forma que os projetos propostos fossem elaborados com a máxima de evidenciar suas características atuais, potencializando a área e trazendo em evidência a vida cotidiana e seus habitantes.

Com uma histórica atividade fabril e atualmente uma expressiva atividade comercial majoritariamente voltada à produção têxtil, essas características foram incorporadas ao projeto ao trazer valorização dos edifícios históricos e vilas ligadas ao início destas atividades no bairro, e também ao requalificar suas ruas e polos comerciais, que possuem grande importância não só para o bairro ou a cidade em si, mas para toda a área macrometropolitana e

até nacional.

A área também apresenta características inerentes aos bairros centrais de ocupação operária, com mão de obra pouco qualificada formada nas últimas décadas, intensificada por indivíduos vindos de diferentes partes do país e do mundo em busca de refúgio ou melhores qualidades de vida, e que formaram uma forte identidade cultural no bairro hoje, se organizando inclusive em Associações e se apropriando de espaços públicos, como ruas e praças de forma a expressarem sua cultura e se reunirem com seus conterrâneos.

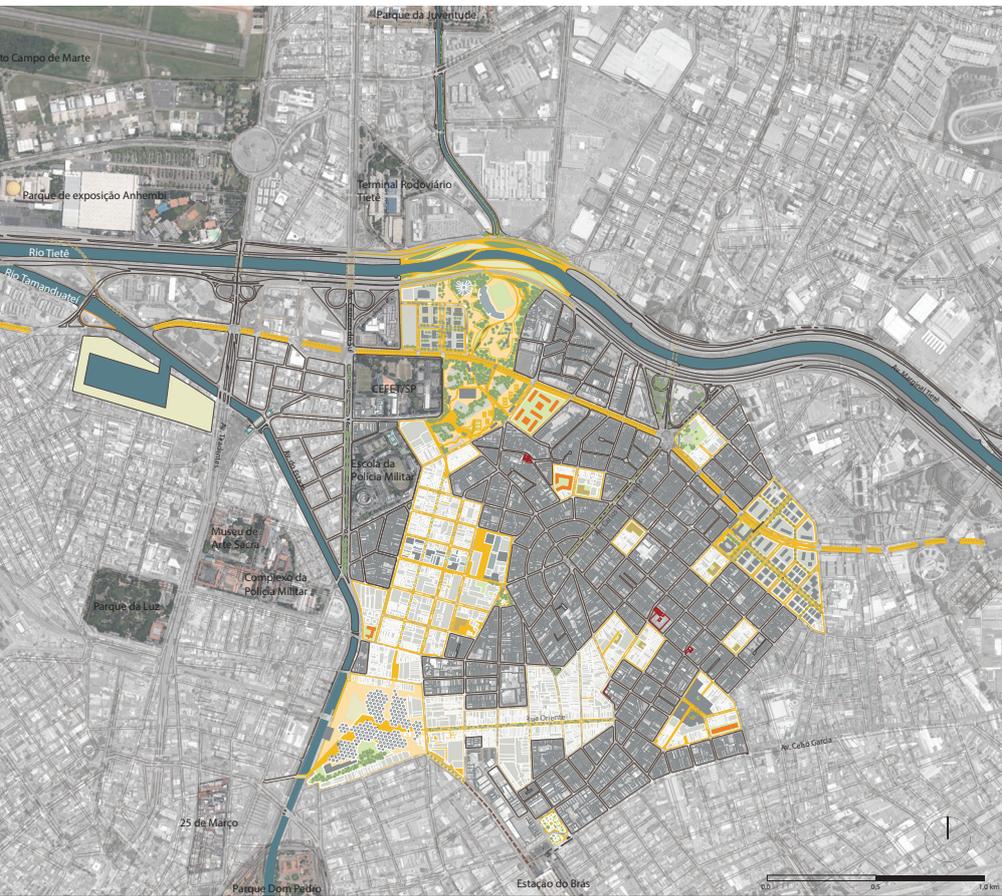
Hoje, este cenário se apresenta um tanto caótico pela forma como os imigrantes têm habitado – ou deixado de habitar – a cidade, na qual na maioria dos casos estas pessoas não estão legalizadas no país, morando e trabalhando de forma bastante precária, principalmente em oficinas de confecção, não sendo incomum a analogia ao

regime de escravidão.

Além desses tópicos, a área de intervenção, por estar próxima de importantes eixos viários, como a Marginal Tietê e Avenida Cruzeiro do Sul, recebe grande fluxo e está bem localizada na cidade, sendo delimitada também por dois importantes rios, o Tietê e o Tamanduateí, além da proximidade de grandes equipamentos, como o aeroporto Campo de Marte, o Parque da Juventude, o Parque Anhembi, o Parque da Luz, o Instituto Federal de Tecnologia e o Pátio do Pari, onde ocorre diariamente a famosa feira da madrugada. Apresenta, porém, baixa densidade habitacional e populacional, devido à sua localização no centro expandido, abrangido pelo uso comercial e de serviços. A integração da área com outros setores urbanos e a valorização dos cursos d'água também foram consideradas na proposta.

O trabalho surge, portanto, da vontade de uma cidade melhor,





mais receptiva à escala humana, aos moradores que possuem tantas e diferentes histórias antes de chegarem aqui. A complexidade da vida humana não pode ser ignorada no desenho da cidade, e por isso a proposição de um desenho urbano que considere o indivíduo, o valor histórico de seus edifícios, o contexto comercial tão dinâmico, os elementos naturais presentes e o meio ambiente, além do sistema de espaços livres, articulador de todos estes pontos estudados. A integração entre as diversas funções das atividades humanas, a diversidade cultural, os valores afetivos e simbólicos e as inter-relações pessoais são fundamentais, sendo o grande motivo da escolha da área do trabalho e sua temática. Através da leitura de suas características, buscou-se uma articulação entre todas elas, a fim de evidenciar sua riqueza urbana, arquitetônica e humana.



# projeto fundão

profs. Antônio Fabiano Jr., Vera Luz e seus orientandos de 2016



## REQUALIFICAR

Proporcionar qualidade aos espaços da favela, se contrapondo a lógica brasileira de urbanização. Considerando cada pedaço como grande potencial de transformação.



O PROJETO FUNDÃO anseia por um lugar onde o espaço respeite a vida, e assim a comunidade possa evoluir lado a lado com a natureza, como irmãos. Baseado no tripé da Requalificação, Recriação e Resignificação o projeto dá início uma série de ações projetuais voltadas a transformação local, ações estabelecidas dentro de PACTOS da equipe com o território e suas particularidades.

O FUNDÃO do Jardim Ângela está localizado no extremo sul da cidade de São Paulo, a área é abraçada pela represa Guarapiranga e tem cerca de 20mil hectares e 134mil pessoas.

A área é praticamente ilhada e conta com um único acesso oficial pela Avenida M'Boi Mirim.



## RECRIAR

Mostrar, através de ações que podemos recriar todos os dias nossa vida, nossos espaços, nossa comunidade, usando a criatividade como ferramenta na busca pelo melhor caminho.

## RESIGNIFICAR

- A favela é um lugar ruim pra se viver?  
- Depende amigo, a minha é maravilhosa!



# programa de urbanização integrada dois sobre três

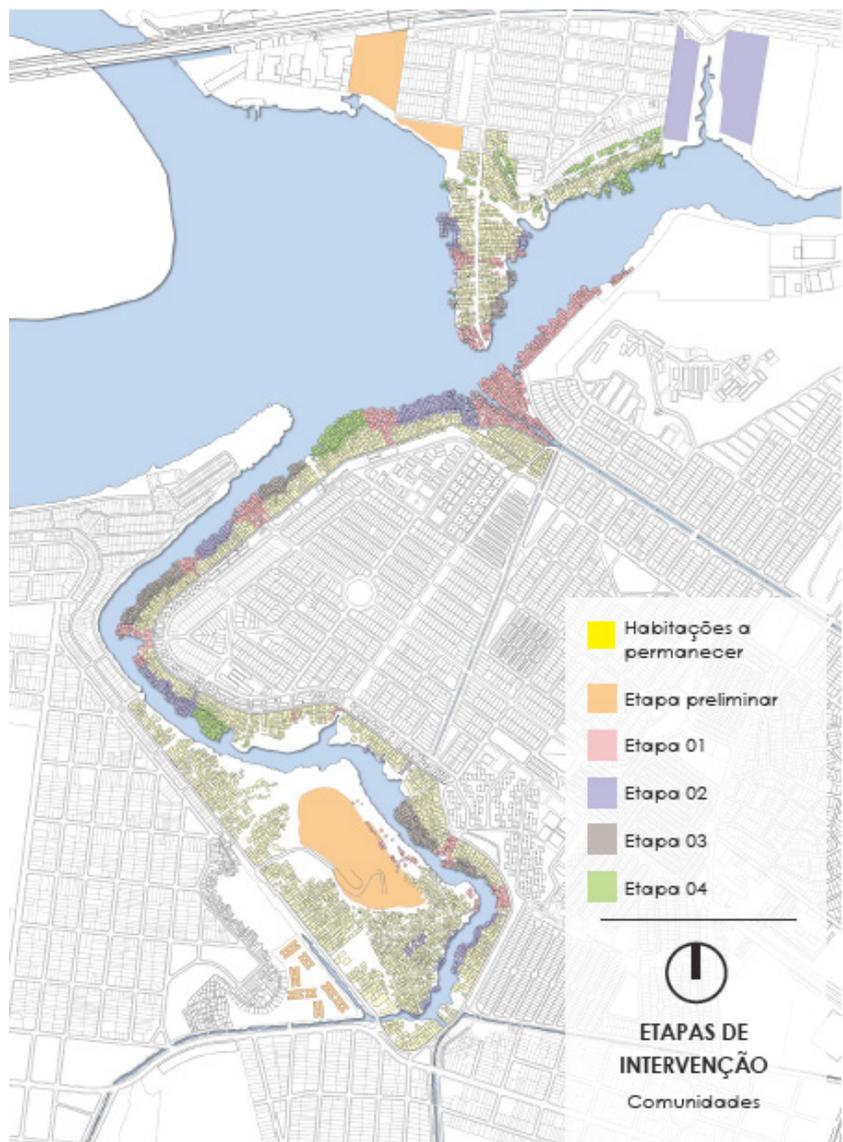
2  
S O B R E  
3

Luis Amaral Pereira Pinto

Alberto Nagib, Ana Carolina Pereira, Camila Beijo Figueiredo, Gabriella Valente Camillo, Giovanna Fiorante Pizzol, Gunnar Stenger, Luana Mediani Pires, Viviane Bestane Bartolo

A divisa entre os territórios de Santos e São Vicente possui um histórico de tratamento secundário quando comparado às suas áreas centrais. A princípio, a região, envolta e costurada por cursos hídricos, apresentava significativa vegetação nativa, constituindo uma das principais reservas de manguezais do estado de São Paulo. Conforme adquiria caráter portuário, industrial e turístico, a região testemunhou grande migração de trabalhadores e consequente aumento populacional. Nesse cenário, foi necessário, assim, destinar novas áreas para habitação e, em meados de 1950, surgem os bairros Jardim São Manoel e Rádio Clube abrigando as populações menos favorecidas, distantes do foco das administrações públicas.

Conforme o aglomerado subnormal crescia sem qualquer previsão de infraestrutura, a cultura vegetal reduzia. O aumento da comunidade, somado às problemáticas ambientais de caráter local e regional, culminou no maior complexo de palafitas do Brasil e em uma das áreas de maiores precariedades ambientais da região. Apesar de ser



rica em cultura e sociabilidade, entre barracos, palafitas, vias precárias e passarelas de madeira, vive uma comunidade carente de recursos urbanos, justificando-se, assim, o desenvolvimento do Programa de Urbanização Integrada Dois Sobre Três. O trabalho vislumbra a proposição de um projeto integrado que admite como principais objetivos a elaboração de um projeto de regeneração urbana e um programa de inclusão social.

Após estudo aprofundado da área, que parte de um levantamento histórico de Santos e São Vicente e finda numa leitura in loco das dinâmicas internas da comunidade, desenvolve-se um exercício de análise e diagnóstico e estabelecem-se as principais diretrizes de projeto embasadas em um plano de gestão. Como componentes estruturadores para a requalificação urbana da área, destacam-se o fornecimento de condições adequadas à habitabilidade, uma proposta de requalificação ambien-

tal, a reconfiguração do sistema de mobilidade e a elaboração de um plano de gestão, além de medidas de infraestrutura, regularização, drenagem, entre outras.

As intervenções, então, incluem diversas medidas de requalificação e um processo de realocação de moradores a partir de critérios, aproveitando-se, ao máximo, de toda infraestrutura existente na região. Por fim, desenvolve-se a implantação de novos equipamentos e habitações quando, usufruindo da liberdade acadêmica, surge o caráter experimental do trabalho, propondo-se, inclusive, novas habitações sobre a água. Tal proposta surge como um ensaio experimental estimulado pela cultura de ocupação local. As habitações flutuantes caracterizam a paisagem do projeto proposto e, uma vez que extrapolam a ideia de território ao utilizar a superfície aquática como espaço de ocupação, fornecem o título do trabalho.



# operação distrito industrial

Pedro Paulo

Ana Clara Recanelli, Anita Rezende, Bruna Bazziche, Bruna Omeles, Camila Pupo, Jessica van der Geest, Juliana Gonzales, Mariana Lotrário.





O projeto se localiza na periferia de Campinas, próximo ao aeroporto de Viracopos e entre o bairro Ouro Verde e o distrito industrial. É uma área residencial, com comércio e serviço de pequeno porte.

A intenção do projeto é criar um novo centro linear que ligue o Ouro Verde ao Distrito industrial. Aproveitamos das áreas de várzea do Rio Capivari para criar um parque

linear, e ao entorno deste, criamos uma "Avenida Parque" que seria o principal fluxo viário do projeto. No entorno disso e ligado ao parque propusemos comércio e serviço junto a instituições necessárias.

Para diminuir o problema existente com o meio de transporte coletivo, propusemos o VLT no parque. Nos pontos principais vinculados a instituições criamos trincheiras, onde a avenida desce para

o nível do subsolo e o pedestre ganha espaço para atravessar do parque às instituições.

Ao projetar as quadras, analisamos os fluxos de pedestre entre as principais instituições e priorizamos que estes se dessem no interior das quadras. Criando quadras abertas que se conectassem com o parque.

# triângulo histórico sé

## paralimpsestos na paisagem cultural

Vanessa Gayego Bello Figueiredo

Alice Bressane, Ana Clara Ferreira, Bianca Bertoni, Fernanda Marinho, Luccas Galves, Luciana Bandeira, Marina Cyrino e Nathalia Rubim..

Há três anos temos trabalhado planos de reabilitação urbana em áreas com grandes valores culturais, mas muito degradadas. Os estudos abordam estas áreas a partir do conceito de paisagem cultural, olhando a articulação entre a urbanização e os patrimônios naturais, materiais e imateriais, considerando o passado, o presente e o futuro. A partir da compreensão de diversas características como relevo, hidrografia, morfologia, patrimônios, espaços livres, densidades, gabaritos, usos, vilas, cortiços, mobilidade, problemas e potencialidades, são identificadas as unidades de paisagem e elaboradas as diretrizes e projetos estratégicos de intervenção. Estes trabalhos tem rendido frutos externos à atividade do TFG, como apresentação em congressos e nas comunidades onde o trabalho se desenvolve, como foi o caso do trabalho de 2015 desenvolvido no Bixiga em São Paulo.

Em 2016 estamos desenvolvendo o trabalho no centro de São Paulo, no Distrito Sé ou "Cen-

tro Velho", ocupação mais antiga da cidade, formada a partir do Triângulo Histórico Sé (igrejas coloniais como vértices) e cercada pelos rios Anhangabaú e Tamanduateí. Caracterizado por usos e ocupações heterogêneas, predominantemente comerciais, resulta de diferentes momentos da urbanização, culturas e patrimônios.

A construção voraz da cidade desfavoreceu a permanência e uso dos espaços livres, verdes e rios. Com a criação de novas centralidades (República, Paulista, Berrini), a área se degradou e sofreu perda populacional. Bastante articulada pelo sistema de transporte coletivo e viário, sofre com o tráfego de passagem e os conflitos entre pedestres e veículos durante o dia, mesmo com parte de suas vias pedonais. Porém, à noite, sem esse fluxo e com apenas 102 habitantes/ha, o local se torna inseguro.

O plano objetiva a reabilitação do centro velho considerando

a importância da gestão. Parte da integração entre políticas socioeconômicas, de preservação, mobilidade, de recuperação de espaços livres e adensamento. Desta forma, propõe-se a ampliação de ciclovias e pedonais circundadas por um VLT; a demolição de viadutos que geram o indesejado tráfego de passagem; a implantação do Memorial Peabiru, invocando a perda memória do índio no lugar e reabilitando a Praça da Sé para o uso voltado às grandes manifestações públicas; a retomada do Pq.D.Pedro como parque público, homenageando a história e tradições do povo afrodescendente com a proposição do Pq. Dandara; a requalificação da Rua 25 de Março com cobertura, redesenho e valorização dos espaços públicos; a implantação da Casa dos Erasmos para moradores de rua. Propõe-se o Ecomuseu Triângulo Histórico Sé, desenvolvido em cinco dimensões: a cognitiva, informando o cidadão sobre a arquitetura, a morfologia urbana e espaços museológicos; a perceptiva, promovendo a percepção da paisagem e suas sensações ópticas (Gordon Cullen); a vivencial, voltada à experiência do patrimônio imaterial, como eventos, música, dança, teatro, arte e gastronomia; a virtual, disponibilizando aplicativos com auxílio à deficientes visuais e auditivos e a técnica, visando melhorar a infraestrutura. O adensamento e a habitação social são promovidos por um novo zoneamento, instrumentos urbanísticos e programas como o Viva no Patrimônio, PopuLAR (aluguel social) e Casa Nova.

O objetivo é fomentar o desenvolvimento com preservação, valorizando a paisagem e ações de educação patrimonial que incentivem o conhecimento histórico e apropriação da cidade contemporânea, especialmente dos espaços livres, criando relação de pertencimento com os patrimônios e o lugar, desde a cultura indígena, evitando assim a degradação pelo esquecimento e pelo desuso.

